

FUNDAÇÃO BENEDITO PEREIRA NUNES
FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

Elaborado por

Inêz Barcellos de Andrade
Maria Cristina Miranda Lima

MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE
TRABALHOS CIENTÍFICOS :
Pôster

Campos dos Goytacazes
2006

2006 © Copyright Faculdade de Medicina de Campos
Direitos desta edição reservados a FMC
Av. Alberto Torres, no - Centro - Campos dos Goytacazes – RJ
Tel (22) 2733-2211
<http://www.fmc.br>

É proibida a reprodução parcial ou total desta obra com fins lucrativos e que não sejam para fins acadêmicos ou científicos

FUNDAÇÃO BENEDITO PEREIRA NUNES
FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

Presidente da Fundação: Prof. Dr. Jair Araújo Junior
Diretor da Faculdade de Medicina de Campos: Prof. Dr. Nélio Artilles Freitas
Coordenador de Graduação: Prof. Dr. Paulo Gustavo Araujo
Coordenador de Pós-Graduação: Prof. Dr. Abdalla Dib Chacur
Coordenação de Pesquisa: Profa. Dra. Regina Célia Campos Fernandes
Coordenação do Curso de Medicina: Profª Dra. Maria das Graças Sepúlveda Campos e Campos
Coordenação do Curso de Farmácia: Profª Dra. Annelise Maria de Oliveira Wilken de Abreu

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP

M294 Manual para elaboração e apresentação de trabalhos científicos : pôster / Faculdade de Medicina de Campos; elaborado por Inêz Barcellos de Andrade e Maria Cristina Miranda Lima. -- Campos dos Goytacazes, 2006.

20 f.:il.

1. Dissertações acadêmicas – Normas. 2. Manuais. 3. Pôsteres – Normas. I. Faculdade de Medicina de Campos. II. Andrade, Inêz Barcellos. III. Lima, Maria Cristina Miranda.

CDD 001.42

APRESENTAÇÃO

O presente Manual tem como objetivo mostrar de forma clara e objetiva os itens que devem ser elaborados e apresentados para PÔSTER desenvolvido no âmbito acadêmico de acordo com as normas da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT.

Com o propósito de facilitar o manuseio pelos usuários com interesse específico em certos tipos de documentos, o manual foi organizado em dois capítulos, sendo um complementar ao outro.

O primeiro capítulo aborda os trabalhos científicos apresentados em forma de pôster.

O segundo capítulo define os parâmetros para apresentação gráfica dos trabalhos científicos de acordo com as normas da ABNT.

SUMÁRIO

1	PÔSTER	5
1.1	CONCEITO	5
1.2	FUNÇÕES	5
1.3	ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO PÔSTER.....	5
1.4	ITENS PRELIMINARES.....	5
1.5	CORPO DO TRABALHO - ARGUMENTAÇÃO	5
1.6	ITENS COMPLEMENTARES	7
2	APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PÔSTER	8
2.1	MODELO ESQUEMÁTICO DO POSTER.....	8
2.2	EMPREGO DE CITAÇÕES	9
2.3	ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11
2.4	APRESENTAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES	16
2.5	FORMATO, MARGEM E ORIENTAÇÕES GERAIS.....	19
3	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1 PÔSTER

1.1 CONCEITO

O pôster ou painel é um tipo de trabalho científico que objetiva, de forma clara e sucinta, apresentar os resultados de uma pesquisa original completa ou seus resultados parciais.

1.2 FUNÇÕES

- Traduzir os conceitos, informações e dados mais relevantes de uma pesquisa concluída ou em andamento;
- Indicar o que seja a pesquisa, quem a faz, orientado por quem, auxiliado ou patrocinado por quem, como contatá-lo, etc;
- Apresentar as relações identificadas nos diferentes tópicos da pesquisa e de seu processo;
- Apresentar o pesquisador,
de maneira direta (através da clareza de exposição, lucidez da pesquisa, concisão e coesão da argumentação): ele diz o que faz, quem está falando

de modo indireto, diz a capacidade de criação e elaboração formal do autor, ele diz de quem faz.

1.3 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DE PÔSTER

ITENS PRELIMINARES

ARGUMENTAÇÃO

ITENS COMPLEMENTARES

- **Resumo**

Introdução
Material e método
Resultados
Discussão / Conclusão

Referências bibliográficas

1.4 ITENS PRELIMINARES

Resumo

O resumo redigido pelo próprio autor do trabalho na língua original, deve constituir a síntese dos pontos relevantes do trabalho, tais como: tema, problema de pesquisa, justificativa, objetivo(s), material e método proposto, os resultados alcançados, as conclusões e recomendações.

O resumo deverá conter aproximadamente 250 palavras. O resumo deve ser digitado em um só parágrafo.

1.5 CORPO DO TRABALHO - ARGUMENTAÇÃO

A argumentação do trabalho é composta pela introdução, material e método, resultados, discussão e conclusão. São na verdade, o verdadeiro conteúdo do trabalho. É evidente que todas as demais que compõem o pôster são importantes e essenciais. Na verdade, são nesses itens que serão concentrados todos os esforços de compreensão e entendimento, discussão e análise, síntese e demonstração do conhecimento.

INTRODUÇÃO

Na introdução devem ser apresentados: problematização (problema), a pergunta de pesquisa, a hipótese(s), a justificativa (Por quê?) e os objetivo(s) (Para quê? Para quem?). Deve ser redigido em um texto contínuo com alguns parágrafos.

- **Problematização/Problema**

Trata-se do assunto que se deseja provar ou desenvolver de modo contextualizado, situando a área do conhecimento da ciência em que acontecerá o estudo. Deve ser específica de que trata o trabalho, de forma caracterizada e com limites bem definidos. Se necessário, especificar o local, circunstância e outros detalhes que permitam situar com segurança o objeto da pesquisa.

O tema pode surgir de uma dificuldade prática enfrentada pelo pesquisador, da sua curiosidade científica, de desafios encontrados na leitura de outros trabalhos ou da própria teoria, pode ainda ter sido solicitado por uma entidade que financiará a pesquisa (LAKATOS, 1995, p. 218).

- **Pergunta de pesquisa**

É a apresentação de uma dificuldade, uma dúvida específica, com o qual se defronta e se pretende resolver por intermédio da pesquisa, relacionada a problematização apresentada anteriormente. Costuma ser apresentado na forma de uma proposição interrogativa (RUDIO, 1988, p. 70).

- **Hipótese(s)**

É uma explicação de possíveis soluções do problema que foi especificado, em forma de proposições ou generalizações. É a resposta provisória ao problema. Suposição(ões) que se faz na tentativa de explicar o que se desconhece.

- **Justificativa (Por quê?)**

É a exposição sucinta das razões que legitimam o trabalho, são os motivos de ordem teórica e prática que tornam importante a realização da pesquisa.

A justificativa não deve apresentar citações de outros autores. É o elemento unificador entre a teoria e os objetivos da pesquisa, ressalta a importância da pesquisa no campo da teoria.

- **Objetivos (Para quê? Para quem?)**

Trata-se da própria significação da proposta do trabalho. Deve dizer o mais precisamente possível os fins teóricos e práticos que se propõe alcançar com a pesquisa, qual o objetivo maior do trabalho, tendo por base o problema em questão. Deve ser apresentado com verbos no infinitivo. Ex. Identificar, Avaliar, Conhecer, Comparar, etc.

MATERIAL E MÉTODO (Como? Com quê/quem? Onde? Quanto?)

Descreve o tipo de estudo/delineamento; a população alvo do estudo (especificação e caracterização com os critérios de inclusão e exclusão) - trata-se da delimitação do universo que será pesquisado, seja seres animados ou inanimados. Consiste em explicitar o que foi pesquisado: pessoas, coisas, fenômenos, enumerando suas características comuns, como por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem, etc.; a amostra utilizada(s) quando a pesquisa não abrange a totalidade do universo pesquisado, surgindo a necessidade de se investigar apenas uma parte dessa população; as variáveis

estudadas, os procedimentos adotados e as técnicas utilizadas. Essas últimas correspondem à prática de coleta de dados e análise dos dados (observação, entrevista, questionário).

Os procedimentos metodológicos empregados para o levantamento de dados e sua utilização no processo de análise, devem estar claros no pôster. Esses procedimentos devem estar adequados ao problema a ser investigado e aos objetivos definidos pelo pesquisador.

Deve ser citado a avaliação a que foi submetida a proposta de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa ligado a instituição.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Descrição panorâmica dos dados levantados para propiciar ao leitor a percepção adequada e completa dos resultados obtidos de forma clara e precisa, sem interpretações pessoais.

Quando pertinente, deve-se incluir ilustrações como quadros, tabelas e figuras (gráficos, mapas, fotos, etc.).

Os resultados neste item devem ser, além de apresentados, analisados, comparados, interpretados e discutidos, relacionando o que foi alcançado pelo estudo com aqueles descritos na bibliografia sobre o assunto, chegando as suas próprias conclusões. Recomenda-se a apresentação da relação entre causas e efeitos observados, justificativas para contradições, exceções e modificações nas teorias e princípios relativos ao trabalho. É importante ainda que o autor aponte as aplicações e limitações teóricas e práticas dos resultados obtidos.

CONCLUSÃO

Síntese final do pôster constituindo uma resposta à(s) hipótese(s) e pergunta de pesquisa enunciadas na introdução. Cada hipótese deve ter sua respectiva análise. Cada objetivo deve ser analisado e confrontado com os achados da pesquisa.

O autor do pôster manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e sobre o alcance dos mesmos, no entanto, a conclusão não é pessoal. É a conclusão do trabalho realizado e, portanto não se admite citação de outros autores. É o somatório dos resultados lógicos analisados e desenvolvidos no corpo do trabalho.

Não apresente resultados que o trabalho não evidenciar. Isso denuncia a sua fragilidade de argumentação e falta de conhecimento lógico do conteúdo desenvolvido. Não faça projeções em cima do provável, do inexistente, simplesmente para apontar um determinado local de chegada ou compreensão.

1.6 ITENS COMPLEMENTARES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - Ver item 2.3

2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PÔSTER

A seguir serão apresentados os itens necessários para padronização do pôster. As orientações são baseadas nas normas da ABNT de documentação.

2.1 MODELO ESQUEMÁTICO DO PÔSTER

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DO PACIENTE CIRÚRGICO																																	
JOÃO DA SILVA GOMES*																																	
MARCELO MENEZES CORTEZ **																																	
<p>RESUMO</p> <p>Acompanhamento psicológico do paciente cirúrgico através de avaliação e acompanhamento psicoterápico de 12 pacientes internados no Hospital Escola Álvaro Alvim, em Campos dos Goytacazes, RJ e de seus familiares durante o período de internação. Os resultados mostraram que o acompanhamento psicológico beneficia o paciente e seus familiares contribuindo para sua recuperação, aceitação e adaptação.</p>	<p>RESULTADOS/DISCUSSÃO</p> <p>O acompanhamento psicológico propicia ao paciente expressar suas angústias, inseguranças e expectativas em relação à cirurgia que apresenta uma recuperação mais adequada e acompanhada de menos sofrimento (Tab.1). Os benefícios com o acompanhamento psicológico também se estende aos familiares do paciente. O psicólogo fazendo parte da equipe multidisciplinar contribui com sua técnica e conhecimento facilitando um melhor relacionamento e interação entre paciente e equipe.</p>																																
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Dentro da Unidade de Cirurgia deparamos com situações diversas. O paciente ao entrar em contato com a possibilidade de cirurgia, sente sua vida “ameaçada”, Isto promove algumas reações tais como negação, ansiedade e expectativa. Devido a importância destes fatores e as alterações que os mesmos provocam o objetivo desta pesquisa foi o de avaliar a contribuição do acompanhamento psicológico aos pacientes cirúrgicos.</p>	<p style="text-align: center;">Tabela 3 - Admissão por neurosífilis (1932 – 1968) - Idade por anos</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ANO</th> <th colspan="2">NEUROSSÍFILIS</th> <th colspan="2">OUTROS</th> </tr> <tr> <th>MÉDIA</th> <th>DP</th> <th>MÉDIA</th> <th>DP</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1932-40</td> <td>40</td> <td>10</td> <td>34</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>1941-49</td> <td>43</td> <td>11</td> <td>36</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>1950-58</td> <td>42</td> <td>9</td> <td>37</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>1959-68</td> <td>47</td> <td>12</td> <td>38</td> <td>14</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: right; font-size: small;">Gastal e colaboradores</p>				ANO	NEUROSSÍFILIS		OUTROS		MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	1932-40	40	10	34	12	1941-49	43	11	36	14	1950-58	42	9	37	14	1959-68	47	12	38	14
ANO	NEUROSSÍFILIS		OUTROS																														
	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP																													
1932-40	40	10	34	12																													
1941-49	43	11	36	14																													
1950-58	42	9	37	14																													
1959-68	47	12	38	14																													
<p>MATERIAL E MÉTODO</p> <p>Na execução do trabalho seguimos as seguintes etapas: Avaliação psicológica, identificação de mecanismo de defesa, fornecimento de dados de realidade frente a internação e própria cirurgia e acompanhamento psicoterápico ao paciente e a família. Foram acompanhados 12 pacientes no Hospital Escola Álvaro Alvim em Campos dos Goytacazes, RJ durante o 2º semestre 2005 após assinatura do termo de Consentimento Informado pelo paciente e aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMC.</p>	<p>CONCLUSÃO</p> <p>O acompanhamento psicológico só vem beneficiar tanto o paciente como os familiares e equipe, favorecendo uma boa recuperação, aceitação e adaptação à nova realidade.</p>																																
<p>* aluno do 8º. Período do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina de Campos – Email: jgomes@uol.com.br</p> <p>** Orientador – Professor Adjunto de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Campos – Curso de Farmácia – Email: mmc@fmc.br</p>	<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>FULANO, CU. A psicologia. Niterói: UFF, 2004.</p> <p>CICRANO, MT. Pacientes em cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2005.</p>																																

2.2 EMPREGO DE CITAÇÕES¹

¹ Baseada na NBR 10520

Conceituação

As citações são trechos transcritos ou informações retiradas dos documentos pesquisados, com a finalidade de fundamentar, comentar ou de ilustrar as idéias do autor para realização do trabalho. As citações devem ser acompanhadas de referências que permitam ao leitor comprovar os fatos citados ou ampliar seu conhecimento do assunto, mediante consulta às fontes originais.

A definição de RUIZ (1982, p. 82) diz que citações “são os textos documentais levantados com a máxima fidelidade durante a pesquisa bibliográfica e que se prestam para apoiar a hipótese do pesquisador ou para documentar sua interpretação”.

Tipos de citações

Citação textual ou transcrição

É um trecho transcrito de forma idêntica aquela utilizada pelo autor original. Deve-se transcrever as palavras tal como estão, entre aspas duplas, obedecendo a pontuação original.

Exemplo :

“Citar é como testemunhar num processo. Precisamos estar sempre em condições de retomar o depoimento e demonstrar que é fidedigno.” (ECO, 1989, p. 126).

Citação livre ou paráfrase

É uma forma livre, mas fiel, de apresentar idéias e/ou informações de um outro autor. Propicia a quem redige o texto uma maior liberdade em ordenar as idéias, assim como facilitar a apresentação de um texto homogêneo no estilo e melhor organizado para leitura.

Nas informações obtidas oralmente: palestras, debates, entrevistas, comunicações, etc. indicar entre parênteses a expressão: informação verbal.

Exemplo:

MELLO (1997) constatou que no tratamento com AZT em aids em Hospital Souza Aguiar demonstrou melhorias em 75% dos casos (informação verbal).

Citação de citação

É a transcrição ou a paráfrase de um texto já citado por outro, cujo original não foi possível ser consultado. Neste caso é indispensável a menção, no texto, entre parênteses, do autor do documento original, sucedido da expressão latina *apud* e do autor da obra consultada.

Exemplo:

A identificação das fontes utilizadas no texto constitui-se ainda num princípio de probidade intelectual e ética profissional. A menção dessas fontes valoriza e complementa o trabalho. Sugere o empenho e habilidade por parte do autor em utilizá-las. (LUFT *apud* NAHUZ, 1990)

Citação mista

Este tipo de citação é constituído por uma mistura da paráfrase e da transcrição. Nela transcreve-se entre aspas apenas alguns termos ou expressões do autor original, completando a frase com suas próprias palavras.

Exemplo:

As comunicações de massa, constituem, como diz McLuhan (1992, p. 17), “um dos fenômenos centrais do nosso tempo.” Recorde-se que, somente na Itália, segundo Saroy (1990), dois indivíduos em cada três passam um terço do dia em frente ao televisor.

Regras gerais

Segundo a ABNT (NBR 10520/2001, p. 2) “é indispensável mencionar os dados necessários à identificação da fonte da citação”. Os trabalhos citados no texto devem aparecer em lista no fim do texto no capítulo REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Nas citações utilizar o sistema autor-data. Nesse caso, as entradas no texto serão pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título + ano da publicação separado por vírgula. Quando uma dessas entradas for incluída na sentença devem ser em letras minúsculas e quando estiverem entre parênteses devem ser letras maiúsculas.

Quando a citação for direta é necessário ainda especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões), se houver.

Apresentação

a) Citações longas (mais de três linhas) devem constituir um parágrafo independente, recuado, com tabulação padrão de 4,0 cm a partir da margem esquerda (cerca de 18 toques) e com espaço simples nas entrelinhas, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

Exemplo:

Segundo as LAVINAS (2001, p. 134)

as citações devem ser indicadas no texto por um sistema numérico ou autor-data. Qualquer que seja o método adotado, deve ser seguido consistentemente ao longo de todo trabalho porque a consistência na apresentação dos informações é um dos elementos mais importantes nos trabalhos.

b) Citações curtas de até três linhas devem ser inseridas no texto. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplos:

A citação pressupõe que a idéia do autor citado seja compartilhada, a menos que o trecho seja precedido e seguido de expressões críticas. (ECO, 1989)

Para Ruiz (1982, p. 82) “as citações devem indicar fontes quando as ‘sínteses ou rephraseamentos pessoais’ traduzirem fielmente o conteúdo da fonte citada”.

“Sempre que se omitir a transcrição de uma parte do texto, isso será assinalado pondo reticências entre colchetes.” (ECO, 1989, p. 29)

Para Rey (1999, p. 2) “as citações são as informações utilizadas pelo autor com o propósito de fundamentar, de comentar, ou de ilustrar as asserções do texto [...].” Complementando Ruiz (2001, p. 81) coloca que “as citações são textos documentais levantados com a máxima fidelidade durante a pesquisa bibliográfica e que se presta para apoiar a hipótese do pesquisador [...].”

Nas referências bibliográficas no final da obra:

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo : Perspectiva, 1989.

LAVINAS, P.S. Pesquisa e referências bibliográficas. Rev. Bras. Anestesiologia, v. 40, n. 2, p. 133-135, mar./abr. 2001.

REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2.ed. São Paulo : Edgard Blucher, 1999. 240 p.

2.3 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS²

Ao se elaborar um trabalho é imprescindível a menção dos documentos que serviram de base para sua produção. Para que esses documentos possam ser identificados, é necessário que os elementos que permitam sua identificação sejam reconhecidos, e isto só acontecerá através das referências bibliográficas. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define padrões para apresentação de trabalhos, sem esses padrões fica difícil localizar e identificar as fontes utilizadas no trabalho científico.

Definição

Referência bibliográfica é o conjunto de elementos detalhados que permite a identificação no todo ou em parte, de documentos e/ou outras fontes de informação. Orienta a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, resenhas e outros.

² Baseada na NBR 6023 da ABNT

Cada uma das classes de documento tem suas características e, assim, aqueles elementos também podem aparecer de maneira diversificada quanto à localização, na própria referência.

MONOGRAFIAS EM GERAL

a) Livro

BEVILACQUA, F. ; BENSOUSSAN, E. ; JANSEN, J. M. *et al.* Manual do exame clínico. 11. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1997. 476 p. il. ISBN 85-7006-202-8.

b) Folheto

WAGNER, G. R. Actividades de detección y vigilancia para los trabajadores expuestos a polvos minerales. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 1998. 67 p. ISBN 924 354 4985.

c) Monografias

CARNEIRO, H. G. A infância perdida: desnutrição e exclusão social. 1996. 48 f. Monografia (Especialização em Educação e Saúde) - Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes, 1996.

VERGUEIRO, M. G. A desnutrição infantil em Campos dos Goytacazes. 1998. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes, 1996.

d) Dissertação

DIAS, E. P. A forma da papila renal e sua importância na avaliação de cicatrizes corticais: estudo em moldes do sistema pielocalicial. 1987. 69 p. Dissertação (Mestrado em Anatomia Patológica) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1987.

e) Tese

MELO, P. A. Estudos da atividade miotóxica de venenos crotalídeos e de substâncias antagonistas. 1992. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

f) Separata de monografia

MUÑOZ AMATO, P. Planejamento. Rio de Janeiro: FGV, 1955. 55 p. Separata de Introducción a la administración pública. México: Fondo de Cultura Económica, 1955. Cap. 3.

g) Relatório oficial

A entrada é feita pelo nome da instituição e não pelo nome do autor do relatório. Só é incluída a editora quando diferente do autor.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Relatório 1995. São Paulo, 1995. 65 p.

h) Biografias e obras críticas

RIBEIRO, G. Manoel de Abreu. São Paulo: Fundo Editorial Byk, 1989. 180 p. il. 22 cm.

i) Enciclopédias e dicionários

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopédia Britannica do Brasil, 1975.

**PARTES DE MONOGRAFIAS
(CAPÍTULOS, TRECHOS, FRAGMENTOS, VOLUMES)**

Sem autoria especial

a) **Livros**

GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. Cap. 7, p. 78-95 : Anatomia funcional e contração do músculo.

b) **Verbetes de dicionários e enciclopédias sem indicação de autoria**

OMOPLATA. In: FORTES, H. ; PACHECO, G. Dicionário médico. Rio de Janeiro: Fáblio de Mello, 1968. p. 806.

Com autoria própria

a) **Livros**

SILVA, C. M. Cefaléia e enxaqueca. In: LEÃO, E.; CORRÊA, E. J.; VIANA, M. B. *et al.* Pediatria ambulatorial. 2. ed. Belo Horizonte : Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 1989. p. 135-137. il.

b) **Separatas**

As separatas de monografias são referenciadas como monografias consideradas em parte, substituindo-se a expressão “In” por **Separata de** MANISSADYIAN, A. K.; OKAY, Y. Patologia do aparelho urinário em Pediatria. Separata de MARCONDES, E. Pediatria básica. São Paulo: SARVIER, 1978. p. 1411-1570

c) **Eventos**

MAGNA, L. A. Algumas considerações sobre a avaliação da formação médica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 29., FORUM NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDICO, 1., 1991, Campinas. Anais... São Paulo: Associação Brasileira de Educação Médica, 1991. p. 17-19.

d) **Verbetes de dicionário e enciclopédias com indicação de autoria**

FREIRE, J. G. Pater familias. In: ENCICLOPÉDIA Luso-Brasileria de Cultura Verbo. Lisboa: Editorial Verbo. 1971. p. 237.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Publicação periódica é a constituída de fascículos, números ou partes, editados a intervalos prefixados, por tempo indeterminado, com a colaboração de diversas pessoas, sob a direção de uma ou várias, em conjunto ou sucessivamente, tratando de assuntos diversos, segundo um plano definido.

Artigos em revistas

Com indicação de autoria

CUNHA, F. Melanomas. Oncologia atual, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 199-211, maio 1997.

Mais de três autores, com destaque para os três primeiros

AMARANTE, A. ; AMARANTE NETO, F. P. ; TELES JUNIOR, J. *et al.* Zumbido - sintoma ou doença? Revista de Medicina e Cirurgia, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 27-42, 1997.

Sem indicação de autoria (a entrada é feita pelo título)

MÚLTIPLA personalidade: patologia que intriga psiquiatras. Diálogo médico, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 52-55, nov./dez. 1996.

Artigos em jornais

Com indicação de autoria

AZEVEDO, T. Pronto - socorro da Aids. Jornal O Dia, Rio de Janeiro, 14 abr. 1998. Ciência e saúde, p. 16.

Sem indicação de autoria (a entrada é feita pelo título)

DESCOBERTA ligação entre vacina MMR e autismo. O Globo, Rio de Janeiro, 28 fev. 1998. Ciência e Vida, p. 36.

Artigo em suplemento de jornal

SODRÉ, M. A sedução pelo seqüestro. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 maio 1990. Idéias, ensaios, p. 9.

Referência Legislativa

BRASIL. Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n ° 2481, de 3 de outubro de 1988. Dispõe sobre o registro provisório para o estrangeiro em situação ilegal em território nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 126, n. 190, p. 19291-19292, 4 out. 1988. Seção 1, pt. 1.

MULTIMEIOS

São considerados multimeios os suportes de informação diferentes do livro, tais como: fitas cassete, slides, filmes cinematográficos, gravações de vídeo, materiais iconográficos, materiais cartográficos, gravações de som, microformas, música impressa.

a) Gravação de vídeo

VILLA-LOBOS : o índio de casaca. Rio de Janeiro: Manchete Vídeo, 1987. 1 videocassete (120 min) : VHS, son., color.

b) Fita cassete

FAGNER, R. Revelação. Rio de Janeiro : CBS, 1988. 1 cassete sonoro (60 min) : 3^{3/4}, pps, estéreo.

c) Slide (Diapositivo)

PEROTA, C. Corte estratigráfico do sítio arqueológico Guará I. 1989. 1 slide : color.

d) Fotografia

FORMANDOS de Biblioteconomia, turma 1968/ Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1968. 1 fot. : p&b.

e) Atlas

PEREYRA, E. A. G. ; GUERRA, D. M. M. ; FOCCHI, J. *et al.* Atlas de colposcopia. São Paulo: Fundação Byk, 1995. 1 atlas (44 p.) : il. color. : 21 x 30 cm.

f) Filme

O AMIGO do povo. São Paulo: ECA, 1969. 1 bobina cinematogr. (10 min) : son., p&b, 16 mm.

ou

O AMIGO do povo. Entidade produtora Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Direção e produção de Jean Koudela. São Paulo : ECA, 1969. 1 bobina cinematogr. (10 mm) : son., p&b ; 16 mm.

g) Radiografias

RADIOGRAFIAS do esôfago, estômago e duodeno. Radiografado por Lúcia D.E.M. Rodrigues. Niterói, Brasmed, 1990. 16 radiografias; 9 x 12 cm e 23 x 29 cm. Material iconográfico.

h) Transparências

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. Orientação aos usuários das Bibliotecas da UFF: ciclo básico. Niterói, 1981. 15 transparências: p&b. 35 x 22 cm. Material iconográfico

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS DISPONÍVEIS NA INTERNET

Trabalho individual com indicação de autoria

WALKER, J. R. MLA-style citations of eletronic sources. Disponível em: <<http://www.mla.edu/pml.html>> . Acesso em: 4 set. 1995.

Trabalho individual sem indicação de autoria

PREFACE to representative poetry. Disponível em: <<http://www.libray.utoronto.ca>>. Acesso em: 17 jan. 1997.

Autor corporativo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Núcleo de Processamento de Dados. Cursos-NPD/UFES [online]. 1997. Disponível em: <<http://www.npd1.ufes.br/~cursos>>. Acesso em: 01 mar. 1997.

Parte de um trabalho

SILVA, R.N. ; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos ... Recife, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.html>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Artigo de jornal com indicação de autoria

DAUCH, K. Alta qualificação credencia brasileiras ao sucesso. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 3 mar. 1997. Mulher. Disponível em: <<http://http://www.estado.com.br/edicao/mulhet/trabalho/pos.html>>. Acesso em: 03 mar. 1997.

Sem indicação de autoria

AS MULHERES de 12 anos. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 26 maio 1996. Espaço Aberto. Disponível em: <<http://www.estado.com.br>>. Acesso em: 27 maio 1996.

Artigo de revista com indicação de autoria

TAVARES, J. F. Procuradoria da infância e da juventude Dataveni@. João Pessoa, n. 4, p. 1-3, fev. 1997. Disponível em: <http://www.cqnet.com.br/dataveni@tavares.html>>. Acesso em: 3 mar. 1997.

Sem indicação de autoria

MULTIMIDIA para iniciantes. PC World, São Paulo, fev. 1997. Disponível em: <<http://http.www.idg.com.br/pcworld/56multim.html>>. Acesso em: 2 mar. 1997.

Mensagem pessoal (E-mail)

MORAFF, S. Re: Jongg. Fichas de pesquisa. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mtmendes@uol.com.br em 8 jan. 1997.

Mensagem em lista de discussão

MODA. Lista de discussão sobre moda. Disponível em: <mailto:lista@moda.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 1997.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS DISPONÍVEIS EM CD-ROM**Trabalho individual**

JORGE Amado : vida e obra Rio de Janeiro : MI -Montreal Informática, 1994. 1 CD-ROM.

Parte de um trabalho

BRASIL colônia. In: HISTÓRIA do Brasil ATR. Rio de Janeiro : ART Multimedia, 1995. 1 CD-ROM.

2.4 APRESENTAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES

As ilustrações (gráficos, gravuras, fotografias, mapas, desenhos, tabelas, quadros, fórmulas, esquemas, modelos e outros) servem para elucidar, complementar e explicar o entendimento de um texto. Em pôsteres as ilustrações são elementos muito importantes na visualização dos resultados.

Tipos

Para a uniformização do uso das ilustrações, elas foram divididas em três grupos:

a) figuras - toda e qualquer ilustração que não se enquadre na categoria de tabelas e quadros;

Ex.: gráficos, fotografias, mapas, desenhos, estampas, diagramas, organogramas, fluxogramas etc.

b) quadros - a NBR-12256 considera “quadros” as apresentações de tipo tabular que não empregam dados estatísticos;

c) tabelas - as que apresentam informações textuais agrupadas em colunas e que empregam dados estatísticos.

Apresentação

- As ilustrações devem ser centradas na coluna dentro do pôster e colocadas o mais próximo possível do texto onde são mencionadas.
- As ilustrações (com exceção de tabelas, quadros) são designadas no texto, sempre como “figuras”

a) Figuras:

Elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma e explicam ou complementam visualmente o texto. Qualquer que seja seu tipo, sua identificação aparece na parte inferior precedida da palavra Figura, no texto em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa e da fonte, se necessário.

No **texto**, a sua indicação pode integrar o texto, ou localizar-se entre parênteses no final da frase. A abreviatura FIG. é usada no singular, mesmo quando se fizer referência a mais de uma figura.

Exemplos:

A FIG. 4 mostra o comportamento

Durante (FIG. 5)

Observação: Toda figura que já tenha sido publicada anteriormente deve conter, abaixo da legenda, dados sobre a fonte (autor, data e página) de onde foi extraída. A referência bibliográfica completa, relativa à fonte da ilustração, deve figurar na listagem de referências bibliográficas no final da obra.

b) As tabelas ou quadros são confeccionados com o objetivo de apresentar resultados numéricos e valores comparativos, principalmente quando em grande quantidade.

Tabelas são elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma.

No texto, a referência se fará pela indicação TAB. acompanhada do número de ordem na forma direta ou entre parênteses no final da frase. Não se usa plural na abreviatura de tabela.

Exemplos:

TAB. 4 e 5.

(TAB. 20, ANEXO 1)

Apresentação:

As tabelas situam-se o mais próximo possível do texto.

As tabelas pequenas devem ser centralizadas no pôster e na seguinte disposição:

- 1° Na parte superior a palavra TABELA OU QUADRO, seguida do seu número de ordem em algarismo arábico.
- 2° Logo após, o título, em caixa baixa, só a letra inicial em caixa alta.
- 3° O corpo da tabela ou quadro, com fios horizontais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechar a tabela ou quadro no pé.

4º Notas de rodapé das tabelas ou quadros, aparecem após o fio de fechamento, no pé do quadro ou tabela, da seguinte forma:

- a) Nota de fonte: autor, data e página.
- b) Notas gerais: observações ou comentários sobre o conteúdo da tabela ou quadro.
- c) Notas referentes a uma parte específica da tabela: símbolos, fórmulas e outros.

Exemplo:

TABELA 1 - Taxa de inflação no Brasil 1978/84

Ano	%
1978	36,99
1979	69,99
1980	100,00
1981	86,22
1982	90,39

Fonte: Fundação Getúlio Vargas

Observações:

- a tabela ou quadro não deve ser fechado lateralmente, tampouco se colocar traços horizontais separando os dados numéricos.
- não se deve deixar nenhuma casa vazia no corpo da tabela ou quadro.
- ressaltar as relações existentes, usando-se os símbolos convencionais de padrão internacional, destacando o que se pretende demonstrar.
- as frações são escritas em números decimais, a não ser que se trate de medidas comumente usadas em frações ordinárias.
- evitar o uso de abreviaturas e símbolos nas tabelas, quando indispensáveis, deve-se adotar apenas aqueles que sejam padronizados.

Exemplo:

TABELA 2 - Produção e distribuição regional das fábricas em Operação – 1980

REGIÃO	PRODUÇÃO	
	Toneladas	%
TOTAL.....	25 347 202	100,0
Norte	303 034	1,19
Nordeste	3 403 709	13,42
Sudeste	17 101 891	67,47
Sul	2 887 727	11,38
Centro-Oeste	1 759 801	6,64

2.5 FORMATO, MARGEM E ORIENTAÇÕES GERAIS

- O pôster deve apresentar ao alto, em destaque, os seguintes itens: Título do trabalho (maiúsculas, fonte próximo 70), nome do aluno e do orientador (fonte próxima a 40). No rodapé do pôster deve constar a titulação e filiação institucional do autor e orientador.
- Deve ser redigido na forma redacional em duas colunas. Destacar em maiúsculas e negrito os elementos: RESUMO, INTRODUÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS, RESULTADOS/DISCUSSÃO, CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (fonte próxima a 40). As referências bibliográficas podem estar em fonte menor (próxima de 30).
- Toda figura, tabela ou quadro deve ser indicada no corpo do texto, numeradas e com descrição (título para tabela e rodapé para figura).
- Para cada pôster será reservado um espaço de 1,20 cm de altura com 90 cm de largura. Os pôsteres que excederem essas medidas não poderão ser afixados.
- O pôster será exposto no dia da apresentação, quando então será avaliado pela banca examinadora, ficando por um período afixado para visualização pela comunidade acadêmica.
- O dia e horário de apresentação de cada pôster será fixado com antecedência, sendo passado no programa da disciplina/evento.
- O autor do trabalho deverá permanecer junto ao pôster, durante todo o tempo da apresentação para Banca Julgadora e para responder às questões dos interessados.
- É proibida a apresentação do pôster por terceiros.
- O texto do pôster deve ser legível a uma distância de, pelo menos, um metro.
- Utilizar o mínimo de texto e o máximo de figuras, tabelas, quadros possíveis para ilustrar.
- Organizar as informações de modo que as idéias centrais do trabalho sejam facilmente entendidas e utilizar todos os recursos disponíveis para o pôster despertar o interesse do público.

3 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas de documentação. Rio de Janeiro : ABNT.

FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS. Manual de elaboração e apresentação de trabalhos monográficos. Campos dos Goytacazes, 2002. 53 p.

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 231 p.

MEDEIROS, A Redação científica. São Paulo: Atlas, 2002.

RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 12.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1988. 121 p.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982. 170 p.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 252 p.

SOUZA, E. da S. e, GUSMÃO, H. R. Como normalizar trabalhos científicos : instrução programada. 2. ed. Niterói: EDUFF, 1996. 152 p.